

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

DIEGO RAFAEL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE SURDOS NA DANÇA: EXPLORANDO OS
BENEFÍCIOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS PARA INDIVÍDUOS SURDOS
QUE PRATICAM DANÇA.**

CASCABEL

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

DIEGO RAFAEL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE SURDOS NA DANÇA: EXPLORANDO OS
BENEFÍCIOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS PARA INDIVÍDUOS SURDOS
QUE PRATICAM DANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
TCC-Artigo para obtenção da
aprovação e formação no Curso de
Educação Física Bacharelado pelo
Centro Universitário FAG.

**Professora Orientadora: Dirleia
Aparecida Sbardelotto**

**CASCADEL
2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

DIEGO RAFAEL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE SURDOS NA DANÇA: EXPLORANDO OS
BENEFÍCIOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS PARA INDIVÍDUOS SURDOS
QUE PRATICAM DANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Prof Dirleia Aparecida Sbardelotto

Prof
Banca avaliadora

Prof
Banca avaliadora

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE SURDOS NA DANÇA: EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS PARA INDIVÍDUOS SURDOS QUE PRATICAM DANÇA.

Silva, Diego Rafael
drsilva10@minha.fag.edu.br

RESUMO

Este estudo objetivou destacar a importância da inclusão de pessoas surdas na dança, evidenciando os benefícios físicos, emocionais e sociais que essa prática proporciona a essa comunidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura em língua portuguesa no período de 2013 a 2023, através de consulta no Google acadêmico. Diversas pesquisas e projetos demonstram que a dança é uma forma inclusiva de expressão artística e atividade física para os surdos, promovendo o desenvolvimento de habilidades físicas, expressão emocional autêntica, interação social, quebra de estereótipos e sensibilização para a inclusão. Métodos adaptativos, como contagem em Libras, estalos de dedos, pisadas no chão e outros, tornam a dança acessível e eficaz para os surdos. Além disso, a música desempenha um papel significativo na vida dos surdos, impactando positivamente seu processo de aquisição da linguagem e interação. No entanto, há uma necessidade de mais pesquisa e recursos em português e inglês para ampliar o conhecimento nessa área.

Palavras-chave: dança, surdos, benefícios

Acadêmico do curso de Educação Física¹

Orientador²

**THE IMPORTANCE OF INCLUDING DEAF PEOPLE IN DANCE:
EXPLORING THE PHYSICAL, EMOTIONAL AND SOCIAL BENEFITS FOR
DEAF INDIVIDUALS WHO PRACTICE DANCE.**

Silva, Diego Rafael
drsilva10@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

This study aimed to highlight the importance of including deaf people in dance, highlighting the physical, emotional and social benefits that this practice provides to this community. This is a bibliographical review based on literature in Portuguese from 2013 to 2023, through a search on Google Scholar. Various research and projects demonstrate that dance is an inclusive form of artistic expression and physical activity for deaf people, promoting the development of physical skills, authentic emotional expression, social interaction, breaking stereotypes and raising awareness of inclusion. Adaptive methods, such as counting in Libras, finger snaps, stepping on the floor and others, make dancing accessible and effective for the deaf. Furthermore, music plays a significant role in the lives of deaf people, positively impacting their language acquisition and interaction process. However, there is a need for more research and resources in Portuguese and English to expand knowledge in this area.

Key words:: deaf, benefits, dance

Academic: Diego Rafael da Silva

Advisor: Dirleia Aparecida Sbardelotto

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas surdas em diferentes áreas da sociedade tem se tornado uma pauta relevante nos últimos anos. Nesse contexto, a prática da dança tem se destacado como uma forma inclusiva de expressão artística e atividade física, capaz de promover uma série de benefícios para os indivíduos surdos. Ao classificar os artefatos culturais do povo surdo, Strobel (2016, p. 45) afirma que na ausência do som e da audição, o sujeito surdo constrói sua relação com o mundo através da sua visão, desde um latido de um cachorro (captado pelo movimento da boca do animal) a uma bomba que estoura (através das alterações ocorridas no ambiente), sendo assim, os autores surdos Perlin e Miranda (2003, p. 218) ainda complementam a importância desse artefato cultural.

De acordo com o Dicionário Online de Português (DICIO, 2020), música é: combinação harmoniosa de sons ou combinação de sons para torná-los harmoniosos e expressivos; execução de composição musical, por diversos meios; ação de se expressar através de sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura, sociedade etc.; reunião de 14 quaisquer sons provenientes da voz, de instrumentos, que possuam ritmo, melodia e harmonia. Relacionar a música ao povo surdo ainda é um assunto que gera muitas controvérsias. Rigo (2013, p. 74) destaca que pensar “música para surdos” – algo ainda visto como tabu social – também acaba dividindo posicionamentos e julgamentos contra e a favor desse tipo de prática e dos desdobramentos que permeiam. Blanking (2007, p. 16) afirma que a música é um sistema de modelar do pensamento humano e ainda acrescenta que “a música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto na capacidade humana”.

Segundo Cervellini (2003, p. 72), a música produz no ser humano sensações, emoções ou ideias e, de acordo com a autora, essa “experiência estética é fecundante para a formação integral do homem”. A autora também afirma que [a] música é considerada como uma forma de manifestação da constituição humana que responde às necessidades sensoriais do homem. Ela é usada nos rituais de magia, nas guerras, como forma de incitar os combatentes; nos esportes, para estimular a competição; em situações de meditação, para elevação do espírito. É utilizada para fins de lazer, como a dança; para externar sentimentos de amor, ódio, tristeza, alegria, dor, nostalgia, para dar vazão à imaginação e à criatividade. (p. 73). Outro aspecto que a música apresenta, de

acordo com Godinho (2018, p. 26), é que é possível observar que a música sofre variação em sua letra, ritmo e melodia, expressando assim a identidade cultural e social de um determinado povo ou realidade, como, por exemplo, o baião, que reflete as características do povo nordestino; o hip-hop que aborda, em sua maioria, a realidade do povo pobre e os hinos que exaltam a beleza e a história de um determinado lugar ou time. Ainda sobre dança, de acordo com Gaio e Góis (2006) é pela dança que celebramos o tempo e o espaço, vivificando o corpo pela corporeidade, na magia dos jogos, das festas, das lutas, no confronto e na magia dos jogos, na morte, na paz e na união. Para a comunidade surda, isso não é diferente. Se expressar através do corpo, usando a dança como um instrumento é um direito. Este trabalho buscou justificar a importância da inclusão de surdos na dança, explorando os benefícios físicos, emocionais e sociais que essa prática proporciona a esse grupo específico.

A dança é uma atividade que requer movimento corporal, coordenação motora, equilíbrio e resistência física. Para os indivíduos surdos, que muitas vezes enfrentam desafios adicionais na percepção do próprio corpo e do ambiente, a prática da dança pode contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades físicas. Além disso, a dança proporciona um aumento da flexibilidade, fortalecimento muscular e melhora da postura, contribuindo para a saúde e o bem-estar físico dos participantes surdos. Ela também é uma forma de expressão artística que permite aos surdos se comunicarem e se expressarem de maneira única. Através do movimento, da expressão facial e corporal, a dança possibilita a manifestação de emoções, sentimentos e histórias pessoais. Para os indivíduos surdos, que muitas vezes enfrentam barreiras na comunicação verbal, a dança se torna uma ferramenta poderosa para expressar suas emoções de forma autêntica, fortalecendo sua autoestima, autoconfiança e bem-estar emocional. A dança é uma atividade que promove a interação social, o trabalho em equipe e a construção de relações saudáveis. Ao incluir pessoas surdas nessa prática, possibilitamos a criação de um ambiente inclusivo, como citou Araújo, 2020 o que aconteceu por exemplo no carnaval de 2019, quando um grupo de surdos teve a experiência de usar uma mochila de tecnologia inovadora que transmitia a quem a vestia as vibrações das batidas das canções. No ambiente inclusivo a diversidade é valorizada e a comunicação se estabelece através de outras formas, como a linguagem de sinais. A participação de indivíduos surdos na dança também quebra estereótipos e preconceitos, sensibilizando o público em geral para a importância da inclusão e da valorização das habilidades de cada pessoa, independentemente de suas diferenças.

Sendo assim este estudo teve como objetivo analisar os benefícios físicos, emocionais e sociais que a prática proporciona ao surdo.

2 MÉTODOS

O presente artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada mediante coleta e análise de artigos publicados sobre benefícios da dança para a pessoa surda. A pesquisa foi feita em trabalhos que abordaram a inclusão de surdos na dança e os benefícios físicos, emocionais e sociais relacionados. Também foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, identificando suas contribuições para a compreensão do tema.

Foi utilizada para a pesquisa a plataforma Google Acadêmico, onde foram selecionados artigos publicados no período de 2013 à 2023, apenas em português. Foi excluído artigos em inglês, devido ao desafio linguístico, já que minha primeira língua é Libras e o português é meu segundo idioma.

Por fim, foi analisado o conteúdo de todos os artigos e dos trabalhos inclusos nas categorias nas quais se enquadraram a maior parte das pesquisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Autor e ano	Objetivo	Metodologia	Consideração
Mauerberg-deCastro, R. Moraes E.t. 2012	Avaliar a influência de um programa de dança de 26 semanas na percepção de estruturas rítmicas com sequências	Vinte participantes surdos com diagnóstico de surdez neurossensorial bilateral, alunos do Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES), Londrina, Brasil,	O desempenho perceptivo visual requerido nas tarefas rítmicas foi superior ao desempenho auditivo, embora neste estudo ambas as modalidades tenham sido igualmente sensíveis às mudanças causadas pela estimulação inespecífica do programa de dança. O nível do desenvolvimento psicomotor dos

	monotônicas.	foram voluntários neste estudo.	surdos pode ser positivamente influenciado por um programa de dança.
Silva Ferreira Mariana E.t. 2018	Evidenciar os benefícios e desdobramentos do vínculo desses com a música e a dança.	Visitas às aulas e conversas informais, com o professor responsável; e contato prévio com 18 alunos surdos.	Todo esse contato, proporcionou reflexões antes impensadas e mostrou nitidamente como a situação do surdo na sociedade deve ser amplamente pensada, e debatida. Por tudo isso, surgiu a vontade de registrar esse universo e possibilitar que outras pessoas – surdos e ouvintes – o conheça.
HILKIA CIBELLE DA CRUZ OLIVEIRA REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição Nº 14 / Setembro de 2014	Avaliar a contribuição da música para o desenvolvimento social do sujeito surdo.	Questionários com dez perguntas simplificadas e sucintas, uma vez que foram escritas na segunda língua dos participantes. Nos encontros, as dúvidas foram esclarecidas em Libras, com o auxílio da pesquisadora.	No contato com a comunidade surda, foram observadas situações recorrentes relacionadas à música e à dança, que nos conduziram a acreditar que a música poderia ter alguma importância para a vida do surdo. A partir da análise das respostas ao questionário que foi aplicado a vinte surdos, observamos que a música é um dos vários fatores que podem interferir no desenvolvimento do sujeito surdo. Para que o surdo tenha acesso mais amplo à experiência musical, é necessário que novas técnicas sejam desenvolvidas, visando ampliar sua percepção visual e sensorial.
Santos, Fernanda, 2017	Entender sobre o conhecimento que vem sendo gerado sobre dança com surdos.	Entrevista com a diretora do grupo de teatro Signatores. Também houve a participação em uma oficina, que serviu para complementar as informações buscadas e para proporcionar uma experiência prática que instigasse a escrita e gerasse questões a serem discutidas com relação a dança com surdos.	Foi constatado que, de alguma forma, é possível trabalhar dança com surdos, seja no contexto escolar, artístico, esportivo etc. O processo de acesso de surdos na dança depende também de um processo que é social para o conhecimento da cultura surda e uma verdadeira inclusão.

Facundes, Ana 2018	Investigar a contribuição da Dança Educação no desenvolvimento psicomotor na educação especial com surdos.	Estudo de caso realizado na Escola Estadual Professor Agenor Ferreira Lima. A pesquisa foi realizada com 2 alunos adultos surdos, ambos os sexos na faixa etária de 15 a 30 anos e 1 professora interprete de libras. A aplicação dos instrumentos foi feita através de aulas de danças com os alunos surdos e entrevista estruturadas com os professores.	Pode-se perceber pelas pesquisas feitas e aulas aplicadas que a dança ainda não é muito aplicada e direcionada a esse público seja pela falta de especialistas da área ou pela necessidade de comunicação entre o ouvinte e o surdo ou ainda pela falta de conhecimento ou despreparo do arte/educador. Portanto deve haver pesquisa adequada enfatizando os direitos dos surdos e são necessárias estratégias com objetivos voltadas para o nível de aprendizagem de cada aluno, levando em consideração que cada aluno é diferente um do outro e que cada um aprende e absorve de forma diferenciada.
Alves, Maria, 2022	Compreender a importância da música como um dos fundamentos essenciais para o desenvolvimento da criança surda.	A pesquisa direcionou-se à uma criança surda, 12 anos, da cidade de Barreirinhas – MA, que teve contato com a música em seus primeiros anos de vida. Durante a conversa, a pesquisadora teve total intermediação dos pais na comunicação com a criança porque a mesma está em processo de oralização, lê lábios, usa aparelho auditivo, porém sua oralização não é muito compreensível.	Pensando no progresso e desenvolvimento das crianças, o processo de formação educacional deveria ser pensado dentro do contexto inclusivo, englobando todas as realidades e pessoas, mantendo um ensino igualitário e democrático, e ensinar desde cedo às crianças a conviver em conjunto, sem aprender a diferenciar, seja pela cor, pelo cabelo ou por alguma deficiência, ensinar que todos somos iguais independente de qualquer característica física ou mental.
Frazão E., da Silva L., Pimentel K., Nunes L. De Castro M. Dance and hearing impaired person e.t 2015	Analisar a participação de um deficiente auditivo nas aulas de dança e relatar o desenvolvimento da sua capacidade	O presente estudo teve abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. O sujeito da pesquisa foi uma adolescente com deficiência auditiva participante	A prática de dança proporciona aos deficientes auditivos uma nova forma de expressão e comunicação, pois a dança utiliza todo o corpo para transmitir a sua mensagem a partir de movimentos simples, sejam eles com ritmo métrico ou espontâneo. No entanto para a inclusão dos deficientes auditivos nas atividades de dança

	rítmica	do projeto Dança Esportiva para pessoas com deficiência – DEPD. Para coleta de dados utilizou-se a observação do tipo sistemática em que foram observadas 10 seções de dança. As aulas foram filmadas, transcritas para posterior análise.	acontecer, alguns professores de dança e educação física, devem reavaliar seus pensamentos sobre a capacidade que os deficientes auditivos possuem de dançarem, e atentar para as qualidades indescritíveis que os surdos têm quando se dedicam a arte. É essencial saber que uma diferença não impede a realização de trabalhos com pessoas com deficiência, seja nas artes ou dos demais esportes, assim quebrando o paradigma impostos pela sociedade que pensam na deficiência como algo que faz do indivíduo um inválido.
--	---------	--	--

A deficiência auditiva, segundo Louro (2012, p. 191) “é um assunto delicado, um mundo à parte, dentro do universo educacional”, sendo assim, com respeito diretamente ao objetivo deste trabalho, têm-se a Lei nº10.436/2002, o Decreto Presidencial nº5.626, de 22 de dezembro de 2005 e a Lei nº 13.146, como já citado. A partir da promulgação destas legislações é possível perceber que o país busca formas de implementar o ensino inclusivo nas escolas, contudo, todas ainda precisam funcionar na prática. Apesar dos cursos de licenciatura ofertarem a disciplina Libras, poucos alunos se formam sabendo a língua de sinais, e isso é mais uma barreira que atrapalha o acesso e a continuidade do aluno surdo na escola. Logo, deve haver nas escolas de ensino regular um Intérprete de Libras, garantido pela Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Os cursos de licenciatura em música, como previsto na lei, devem ofertar a disciplina de Libras para a capacitação dos discentes na língua de sinais, entretanto, não é discutido na disciplina o mais importante, levando em consideração o tema desta pesquisa: “Como ensinar música ao aluno surdo?”. Não é ensinado meios e/ou metodologias adequados para o aprendizado destes alunos. Sabe-se que a maioria dos cursos de música licenciatura no país não são preparados para o recebimento do público surdo, pois não há a presença de 59 profissionais qualificados na área música-surdez

para dar uma aula musical de qualidade para estes sujeitos. Além da ausência de profissionais como professores na área música-surdez e intérpretes de libras que saibam os sinais musicais, ainda há a falta de estruturação física adequada para as aulas musicais. As aulas de música com o público surdo demandam uma sala própria para isso, com equipamentos sonoros e instrumentos musicais de alta qualidade para que as vibrações sejam bastante perceptíveis, além de uma sala totalmente estruturada com isolamento acústico, “tablado de madeira, cobrindo toda a superfície do solo, a uma altura de quinze centímetros, de modo que possibilitasse a formação de um ‘colchão de ar’ debaixo dele” (HAGUIARA-CERVellini, 1986, p. 25). Segundo a autora (1986) essa estrutura possibilita a criança surda perceber melhor as vibrações pelas vias táteis.

Portanto, compreende-se através desse estudo realizado a importância de se ter conhecimento sobre meios/métodos adequados para ensinar música à criança surda. Com o uso de uma boa metodologia musical, a criança surda se sentirá capaz e certamente irá aceitar aquilo que por muito tempo foi negado a ela. Sendo assim, é de grande importância que a família e a escola estejam em sintonia, trabalhando juntas, buscando e se aprimorando de meios/metodologias adequados para ensinar música a criança surda. Além disso, visando melhores condições de ensino e aprendizagem das crianças surdas, é importante que o país efetive as leis que asseguram um ensino inclusivo nas escolas, determinando assim um ensino democrático e acima de tudo, com equidade, pois através do ensino inclusivo, as crianças podem ter contato com pessoas com e sem deficiência, aprendendo deste cedo a aceitar as diferenças e, principalmente, compreender suas necessidades.

Se faz oportuno pontuar novamente o quanto é importante priorizar o ensino de música nas escolas de educação básica do país. A presença da música na tenra infância aciona rapidamente as capacidades cognitivas e corporais de uma criança, além de contribuir plenamente em seu desenvolvimento mental. Sendo assim, priorizar as aulas de musicalização na educação básica é visar o pleno desenvolvimento das crianças. Vale ressaltar o quanto a música contribui na vida de uma criança surda e o quanto a torna mais autônoma e capaz, se desfazendo dos preconceitos e estigmas criados pela sociedade. O sujeito surdo como ser musical destrói estigmas e ultrapassa barreiras.⁶⁰ Sendo assim, esse trabalho também reflete sobre a importância de respeitar a comunidade surda, usando a língua de sinais para se comunicar com o surdo e sobre os mitos que estigmatizam o ensino da música para crianças surdas. Percebe-se através

desse estudo que o ensino de música é possível e como é fundamental nos primeiros anos de vida da criança surda.

Segundo HagiaraCervellini (2003), a falta de audição não impede a criança surda de apreciar a música porquê ela pode sentir. Sendo assim, ela não pode ser excluída de aprender e compreender a música. Portanto, se faz necessário superar os estigmas e compreender a importância da relação música-surdez nas escolas de educação básica, pois a música é um dos fundamentos essenciais para vida do ser humano e contribui com o conhecimento das crianças surdas, agregando criatividade e coordenação motora na realização das atividades do cotidiano e contribuindo para o seu desenvolvimento integral como ser humano.

Durante a pesquisa de Mariana Silva Ferreira, ela tratou de ir a campo e realizar a gravação de um documentário onde se é mostrado 10 pessoas surdas participando de um projeto de dança, a pesquisa teve como resultado uma enorme satisfação tanto dos surdos em questão, por estarem envolvidos em tal prática. Enorme satisfação também da pesquisadora, que tomou conhecimento da possibilidade de os surdos sentirem a música e poderem dançar. Foram gravados os ensaios, os bastidores e o espetáculo, e foi constatado que pessoas surdas são capazes de dançar e se expressarem artisticamente como qualquer pessoa sem deficiência, desde que dado condições para isso.

Dos dez surdos citados, apenas quatro se dispuseram a dar entrevista, sendo uma dessas: “Eu nunca tinha visto. Foi a primeira vez. Nossa, eu gostei muito de estar no teatro.”, evidenciando assim o que antes foi citado.

A pesquisa de Ana Facundes foi realizada em uma escola e teve como objetivo observar se a dança contribuiu ou não no desenvolvimento psicomotor do aluno, para tanto, foram realizados testes práticos, como aulas onde eram trabalhados conceitos como alongamento, direção do corpo e de dança para os alunos surdos e formulários e pesquisas para os professores que atuam com esses alunos. Com essa pesquisa verificou-se que a prática de dança na escola contribuiu na comunicação dos alunos surdos, visto que, o meio de comunicação deles é o próprio corpo por meio da língua de sinais, e que esta prática é totalmente possível para surdos, desde que seja com as ferramentas que se adequem às suas necessidades.

Frazão E., et al, realizou um estudo com uma adolescente surda que participou do projeto Dança Esportiva para pessoas com deficiência – DEPD, para a coleta de dados foram observadas 10 sessões de danças, essas foram filmadas para futura transcrição, neste estudo foi analisado se a surda participou das atividades propostas,

entendeu as orientações, teve percepções rítmicas. Esse estudo trouxe três resultados: Benefícios da dança para o deficiente auditivo, comunicação do deficiente auditivo através da dança, inclusão do Deficiente auditivo em aulas de dança, sendo que as três tiveram resultados muito bons, evidenciando o protagonismo da surda nos contextos de dança e explorando a possibilidade de novas formas de inclusão.

Fernanda Santos, em 2017 realizou uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a relação dos surdos e da dança, entretanto, pouco foi o conteúdo encontrado, por isso a abordagem da pesquisa foi ampliada e também se passou a pesquisar as relações encontradas no teatro. Foram realizadas entrevistas com a diretora de um projeto de teatro bem como oficinas, que complementam a compreensão do tema. A metodologia se deu por pesquisa de materiais em plataformas, como o google acadêmico e o Luma, entretanto, não havia disponível uma grande quantidade de materiais.

O estudo se mostrou muito importante para os surdos que estavam participando do projeto, pois ao final relatam que evoluíram muito no decorrer das aulas, e que se sentiram surpresos ao perceber que estavam de fato dançando, provando assim que independente da surdez, são capazes de acompanhar as aulas e as metodologias aplicadas pelo professor. É evidente que apesar de estarmos em pleno século XXI a humanidade ainda necessita evoluir e superar determinados estigmas relacionadas às pessoas com deficiência e aceitar a sua inclusão como devido cidadão dentro da sociedade. Para tal desenvolvimento é necessário a plena convivência com estes sujeitos e entender suas necessidades e se adaptar, pois não são eles que devem mudar para se encaixar, mas sim o contrário. Os sujeitos com alguma deficiência, ao longo da história da humanidade, nunca tiveram espaço, e com isso, ficaram sem oportunidades de estudo ou emprego, pois a sociedade foi organizada para o não recebimento deste público e isto é uma realidade que precisa ser alterada para que haja uma mudança positiva no futuro do país. A inclusão no Brasil ainda é algo escrito apenas no papel, sendo bastante discutido na atualidade, porém, poucos ambientes lutam para que realmente ela seja efetivada. A Lei nº 13.146 de julho de 2015 assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com58 deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania, ou seja, é uma lei que busca eliminar as barreiras de comunicação e atitudinais.

Hilka Cibelle em 2014 realizou uma pesquisa qualitativa, se utilizando de entrevistas e questionários aplicados para pessoas surdas que têm como primeira língua, ou seja, língua materna, a língua brasileira de sinais. As perguntas tinham como objetivo

compreender a relação dos surdos com a música, e os resultados apontaram que a música sim faz diferença na vida dos surdos, e que ter o contato com ela desde criança pode fazer diferença no decorrer de sua vida.

Mauerberg de Castro em 2012 reuniu 20 jovens que foram expostos a aulas de dança e contato direto com a música, o grupo foi dividido em dois, um foi submetido a testes e o outro grupo apenas foi submetido a rotina escolar normal, o primeiro grupo teve um notável desempenho nas tarefas com as estruturas rítmicas monotônicas, já o segundo grupo não.

Aline Lima de Moura escreveu o artigo através de uma metodologia qualitativa e uma pesquisa de campo, que investigou diversos cenários da dança enquanto expressão artística, por isso foram entrevistados dois professores surdos e dois alunos, sendo um surdo e uma ouvinte, também foi realizado a observação de uma oficina de dança ministrada por um professor surdo e a produção de uma coreografia baseada na Libras. Através desta pesquisa foi observado que a criação de uma metodologia para o ensino de dança para surdos tem que ser explorado para que haja exatidão no ensino dessa arte para essa comunidade.

Andreia da Silva Melo pesquisou a utilização de jogos corporais, levando em consideração a movimentação cotidiana da criança como por exemplo: andar, pular, deitar e correr. Esse estudo ocorreu em 8 encontros, durante o horário das aulas de arte, em uma turma inclusiva com 21 alunos, sendo que dentre eles havia uma aluna surda. Foi concluído que a utilização de jogos corporais podem ajudar a criança a criar conscientização de seu próprio corpo, na forma de dialogar com o outro, com o espaço e o tempo, bem como, favorecer a inclusão de todos da turma.

O artigo de Cristiano Benites, busca fazer uma retomada por artigos publicados acerca do tema “História dos surdos com a música” analisando textos de 1952 até 2022, esses trabalhos foram analisados a fim de visualizar como o ensino da música era atrelado às novas tecnologias emergentes em cada período, e também buscando uma abordagem que seja cabível nos dias atuais. Dentre os diversos aspectos do ensino da música à crianças surdas que foram encontradas nos artigos publicados, alguns se destacam, como a dificuldade comunicacional que a criança enfrenta, que posteriormente prejudica sua confiança para a aprendizagem musical, além disso como a participação contínua dos familiares nesse processo educacional influencia na linguagem de pessoas surdas. Com esse estudo, pode-se perceber a diminuição de artigos publicados acerca deste tema nos últimos anos, abrindo margem para que o meio

acadêmico possa se aprofundar mais neste tema. Constatou-se também a importância do acesso dos surdos à música, em como isso pode afetar positivamente seu processo de aquisição da linguagem e de interação.

Nesse artigo escrito por Silveira, Victor et al., buscou-se entender como a comunidade surda se relaciona com o Ballet, a dança clássica que muitas vezes não é vista como possível de se ensinar a comunidade surda. Foi realizado um projeto de extensão que teve como objetivo encontrar formas de ensinar o Ballet para uma turma de surdos, foram criados métodos para que fosse acessível esse ensino, e da mesma forma eficaz, como por exemplo, os estalos de dedos, que tem como propósito a contagem do tempo de forma visual, outra metodologia foi a contagem em Libras, a datilologia, que foi utilizada para a troca de movimento, onde cada número representa um passo a ser realizado. O piscar de luzes também foi utilizado, como sinal de ação ou pausa, pisadas mais fortes no chão também foi um dos métodos usados para a contagem do tempo, dessa forma os surdos conseguem sentir a vibração e sabem o momento de iniciar ou parar um movimento. Marcas no chão com fitas para marcar os locais também foi uma estratégia usada para indicar as posições, a fim deles não se perderem. Ao fim desta experiência, foi constatado que a melhor forma de se ensinar dança para pessoas surdas é se fundamentando em estratégias visuais, e que a dança não precisa ser ouvida, e sim sentida.

A pesquisa feita por teve como objetivo explorar o acerto de pesquisas científicas acerca da temática dança e Libras, portanto, foram encontrados diversos artigos em acervos virtuais. Esta pesquisa conseguiu comprovar que pessoas surdas são sim capazes de dançar, não tendo motivos para que esta prática seja negada a essa comunidade.

Neste estudo, não foram utilizados artigos em inglês devido às minhas limitações linguísticas, conforme mencionado anteriormente. Entretanto, caso não haja disponibilidade de recursos complementares em português, é viável realizar um trabalho adicional que inclua artigos em inglês para enriquecer a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica permitiu conhecer o trabalho que já foi realizado para atestar os benefícios físicos e emocionais da dança para pessoas surdas. A análise do conteúdo dos artigos e dos resumos dos trabalhos permitiu concluir que, embora às

vezes seja necessário fazer adaptações, principalmente no que diz respeito à comunicação, a dança oferece benefícios consistentes. Estes incluem o fortalecimento da autoestima, a promoção do bem-estar, a expressão artística e, sobretudo, o desenvolvimento de consciência corporal em crianças surdas. A dança ensina essas crianças a dialogar com o outro, a compreender o espaço e o tempo, além de favorecer a inclusão. Assim, é possível concluir que o contato com a dança desde a infância pode ter um impacto significativo ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

Costa, Árina Hayane Araújo da,. O ENSINO DA DANÇA EM LIBRAS: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TORNO DESTA PRÁTICA INCLUSIVA. Manaus, 2022. Disponível em: <http://177.66.14.82/bitstream/riuea/4050/1/O%20ensino%20da%20dan%c3%a7a%20em%20libras.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

Moura, Aline Lima de,. DANÇA E SUJEITOS SURDOS: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA. Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24388/1/2018_AlineLimaDeMoura_tcc.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

Melo, Andreia da Silva. DANÇA PARA SURDOS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D4_SA11_ID14573_02102019225047.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

Benites, Cristiano da Silva. SONS DO SILÊNCIO: A HISTÓRIA DOS SURDOS COM A MÚSICA. Revista Contemporânea, v. 3, n. 9, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1704/1148>. Acesso em: 17 out. 2023.

Silveira, Victor Techera; Pereira, Karina Avila; Zanella, Andrisa Kemel. DANÇA E SURDEZ: POSSIBILIDADES DE ENSINO DE BALÉ PARA SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS. Pelotas, 2022. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000e0/0000e084.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

Castro ME, Morais R. A influência da dança na percepção de estruturas rítmicas monotônicas em adolescentes surdos. Revista Motricidade. 2013; 9;1:69-86. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/70eec060-db18-4209-a8c3-28dd9a017d4f/002493813.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

Silva, Mariana Ferreira, O CORPO FALA O QUE AS PALAVRAS NÃO DIZEM A MÚSICA E A DANÇA SENTIDAS PELOS SURDOS. Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26078/1/Memorial%20Descritivo%20-%20Mariana%20Ferreira%20Silva.pdf>. Acesso em: 07 set 2023.

Oliveira, Hilkie Cibelle da Cruz. O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO SURDO A PARTIR DA MÚSICA. Revista Virtual de cultura Surda. Trindade, Goiás, 2014. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20para%20Revista%2014%20de%20autoria%20de%20HILKIA%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 11 out 2023.

Oliveira, Fernanda dos Santos de. ESTUDO SOBRE A DANÇA COM SURDOS. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178649/001066628.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2023.

Facundes, Ana Karina da Silva. A DANÇA EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1653/1/A%20dan%C3%A7a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20no%20desenvolvimento%20psicomotor%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

Frazão E., da Silva L., Pimentel K., Nunes L. De Castro M. DANÇA E O DEFICIENTE AUDITIVO DANCE AND HEARING IMPAIRED PERSON. Revista Electrónica Actividad Física y Ciencias, Año 2015 Vol. 7 N° 2. Disponível em: [file:///C:/Users/vitor/Downloads/6951-17776-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/vitor/Downloads/6951-17776-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 17 out. 2023.

PERLIN, G; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. Revista de Educação e Processos Inclusivos, nº 5. p. UFSC/CED/NUP, Florianópolis, 2003 <file:///C:/Users/fag/Downloads/1282-Texto%20do%20Artigo-15462-1-10-20080707.pdf>

RIGO, N. S. Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes. Florianópolis, 2013. 195p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122839/325050.pdf?sequence=1>

BLACKING, J. Música, cultura e experiência. Cadernos de Campo, n° 16. p. 201-218. USP, São Paulo, 2007

<file:///C:/Users/fag/Downloads/50064-Texto%20do%20artigo-64292-1-10-20130219.pdf>

GODINHO, A. G. V. Tradução Musical para Língua Brasileira de Sinais. Santa Rosa, 2018. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Curso de LetrasLibras/Bacharelado – Universidade Federal de Santa Catarina.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188537/TCC%20ALINE%20%2007%2018.pdf?sequence=1>

MÚSICA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/musica/>, com acesso em 27 de fevereiro de 2020.

ARAÚJO, EMILYN ROQUE. "A TRADUÇÃO DE MÚSICA E SEUS ASPECTOS TRADUTÓRIOS: DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS POR SURDOS E OUVINTES." (2020).

[file:///C:/Users/fag/Downloads/TCC%20EMILYN%20ROQUE%20ARA%20C3%9AJO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/fag/Downloads/TCC%20EMILYN%20ROQUE%20ARA%20C3%9AJO%20(1).pdf)

HAGUIARA-CERVELLINI, N. A Musicalidade do Surdo: Representação e Estigma. São Paulo: Plexus, 2003

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ICfvqNrA_rAC&oi=fnd&pg=PA9&dq=HAGUIARA-CERVELLINI,+N.+A+Musicalidade+do+Surdo:+Representa%C3%A7%C3%A3o+e+Estigma.+S%C3%A3o+Paulo:+Plexus,+2003.&ots=YvB6_24UE_&sig=tdDJ7_6qWNvJGSuDrvh7sD9tmfY#v=onepage&q=HAGUIARA-CERVELLINI%2C%20N.%20A%20Musicalidade%20do%20Surdo%3A%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Estigma.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Plexus%2C%202003.&f=false

GAIO, R.; GOIS A. A. F. Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar. In: TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. (Orgs.). Dança e diversidade humana. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

STROBEL, K. L. As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.

